

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DAS ABORDAGENS DE INTERVENÇÃO PRECOCE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SCIENTIFIC EVIDENCE OF EARLY INTERVENTION APPROACHES IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar quais abordagens de intervenção precoce apresentam evidências científicas quanto à sua eficácia no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES, com seleção de artigos em português e inglês dos últimos dez anos. Ao todo, foram analisados 37 estudos. As abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), como a Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (EIBI), os Modelos Naturalistas Baseados no Desenvolvimento (NDBI) e o Modelo Denver (ESDM), foram as mais recorrentes. Os artigos encontrados apontam efeitos positivos em áreas como cognição, comunicação e habilidades sociais. Outras estratégias, como as mediadas pela família, por pares e assistidas por animais, também descreveram benefícios, especialmente no engajamento social. Conclui-se que, embora as práticas baseadas em ABA predominem, é fundamental ampliar as pesquisas para promover um cuidado mais individualizado, inclusivo e baseado em diferentes evidências.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Intervenção Médica Precoce. Prática Clínica Baseada em Evidências. Intervenção Precoce.

Abstract: This study aims to identify which early intervention approaches have scientific evidence supporting their effectiveness in Autism Spectrum Disorder (ASD). It is a narrative literature review conducted using the Virtual Health Library (BVS) and the CAPES Journal Portal, selecting articles in Portuguese and English from the past ten years. A total of 37 studies were analyzed. Approaches based on Applied Behavior Analysis (ABA), such as Early Intensive Behavioral Intervention (EIBI), Naturalistic Developmental Behavioral Interventions (NDBI), and the Early Start Denver Model (ESDM), were the most frequent and showed consistent positive effects in areas such as cognition, communication, and social skills. Other approaches, including those mediated by families, peers, and animals, also demonstrated benefits, particularly in social engagement. The findings highlight the predominance of ABA-based strategies in the literature but also emphasize the need to expand research on diverse and individualized practices to ensure inclusive and evidence-based care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Early Medical Intervention, Evidence-Based Clinical Practice, Early Intervention.

Introdução

De acordo com a versão mais atual do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), elaborado pela American Psychiatric Association (2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficits na comunicação e interação social em contextos variados. Dentre esses déficits, pode-se citar alterações na comunicação verbal e não verbal, comprometimento no estabelecimento de contato visual, dificuldade em estabelecer vínculos interpessoais, padrões restritos e repetitivos

de comportamento, estereotípias, além de hipo ou hiper-responsividade a estímulos sensoriais. Além disso, são comuns déficits motores, como andar de forma atípica e falta de coordenação motora. Comportamentos autolesivos, disruptivos e/ou desafiadores também são frequentemente observados.

O transtorno pode ser classificado em três níveis de suporte: nível 1, que “requer apoio”; nível 2, que “requer apoio substancial”; e nível 3, que “requer apoio muito substancial”. Essas classificações podem variar conforme o contexto e as necessidades individuais, além de poderem se modificar ao longo do tempo, dependendo da evolução e das intervenções realizadas (American Psychiatric Association, 2022). Com início na primeira infância, o TEA progride de forma contínua e afeta integralmente o desenvolvimento da criança, podendo trazer prejuízos substanciais ao cotidiano delas (Cunha; Araújo, 2021).

A adoção da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 11ª edição (CID-11), em vigor no Brasil a partir de 2 de janeiro de 2025, trouxe mudanças significativas na forma de classificar o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na CID-10, o autismo era incluído entre os “Transtornos Globais do Desenvolvimento” (TGD), com diversas subcategorias, como o Autismo Infantil (F84). Com a atualização para a CID-11, a nomenclatura foi revisada para “Transtornos do Neurodesenvolvimento”, e o TEA passou a ser classificado sob o código 6A02, reunindo os subtipos anteriormente separados em uma única categoria diagnóstica (OMS, 2019).

Nos últimos anos, as evidências científicas têm indicado um aumento significativo na prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse crescimento tem reforçado a importância de serviços terapêuticos eficazes, capazes de impactar positivamente o prognóstico e favorecer o desenvolvimento global de pessoas com TEA (Hume *et al.*, 2021).

Diante dessas evidências, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) destaca que a detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é crucial para a melhora do prognóstico. A identificação precoce permite intervenções rápidas e personalizadas que podem atenuar significativamente os sintomas, facilitando o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais,

contribuindo, assim, para uma melhor adaptação social, assegurando uma qualidade de vida mais elevada para aqueles que convivem com o transtorno e para as famílias envolvidas (SBP, 2019).

A infância é o período de maior neuroplasticidade cerebral, o que ressalta a importância de avaliações e intervenções precoces em crianças que apresentam sinais de atraso ou alterações no desenvolvimento, levando em conta os marcos do desenvolvimento típico. Assim, a intervenção precoce torna-se extremamente importante e eficaz (De Marco *et al.*, 2021) no tratamento de diversos transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), possibilitando a maximização do potencial da criança.

Levando isso em consideração, a intervenção precoce pode ser entendida como um conjunto articulado de ações intersetoriais de cuidado, voltadas para crianças e suas famílias que vivenciam alterações no desenvolvimento ou se encontram em situações de risco durante os primeiros anos de vida (De Abreu Ferreira *et al.*, 2023). A efetividade dos serviços de intervenção precoce está intimamente ligada à elaboração de planos de ação personalizados, que considerem as necessidades específicas de cada criança e sua família. Essas intervenções devem ocorrer, sempre que possível, em ambientes cotidianos da criança, favorecendo a participação ativa da família no processo terapêutico e promovendo o desenvolvimento dentro de uma abordagem colaborativa e centrada no contexto familiar (Marini; Della Barba, 2022).

Diante do exposto, a literatura científica contemporânea reconhece os benefícios da intervenção precoce, evidenciando e destacando seu papel crucial na redução dos déficits no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Há várias abordagens em intervenção precoce que têm demonstrado eficácia. Este estudo se dedica à identificação e análise dessas abordagens, baseando-se em evidências científicas para avaliar sua eficácia e impacto.

A proposta é oferecer uma visão crítica e fundamentada das práticas disponíveis na literatura, considerando como evidência estudos com rigor metodológico, como ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, metanálises ou pesquisas controladas com amostras representativas e métodos bem descritos. A partir disso, busca-se responder

à seguinte pergunta de pesquisa: quais abordagens de intervenção precoce apresentam evidências científicas para a intervenção no Transtorno do Espectro Autista?

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo geral identificar quais abordagens de intervenção precoce apresentam evidências científicas quanto à sua eficácia na intervenção no Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para alcançar esse objetivo, o estudo propõe-se a analisar as principais características do TEA, compreender o conceito de intervenção precoce nesse contexto, mapear as abordagens atualmente disponíveis para esse tipo de intervenção e, por fim, verificar quais delas apresentam respaldo em evidências científicas.

Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de objetivo exploratório e natureza qualitativa, tendo por base a revisão narrativa de literatura, também denominada revisão da literatura tradicional.

Os estudos de revisão recorrem a fontes de informações, tanto bibliográficas quanto eletrônicas, para reunir resultados de estudos realizados por outros autores, com a finalidade de embasar teoricamente um objetivo específico. São considerados fundamentais para fomentar o debate sobre determinados temas, trazer à tona questionamentos e contribuir para a atualização do conhecimento. Sendo assim, a revisão narrativa, escolhida para esse trabalho, possibilita a compreensão do desenvolvimento de um tema específico sob uma perspectiva teórica, com um escopo amplo. (Rother, 2007).

De Sousa *et al.* (2018) descrevem seis etapas para a realização de um estudo de revisão narrativa, as quais foram seguidas para a realização do presente estudo: 1) a seleção de um tema de revisão; 2) a pesquisa na literatura; 3) a seleção e recolha dos estudos; 4) a leitura e análise da literatura; 5) a redação da revisão; e a 6) inclusão das referências.

O tema de revisão selecionado para este estudo foi *Evidências científicas das abordagens de Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro Autista*. As buscas se basearam na seguinte pergunta de pesquisa: Quais abordagens de Intervenção Precoce trazem evidências científicas para a intervenção no Transtorno do Espectro do Autismo?

Para conduzir as buscas, foram selecionadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa utilizou descritores padronizados pelo vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo “transtorno do espectro autista”, “intervenção médica precoce” e “prática clínica baseada em evidências”, bem como suas combinações possíveis. Adicionalmente, optou-se também pelo uso do termo “intervenção precoce”, devido à sua abrangência e uso frequente na literatura científica. Embora o descritor “intervenção médica precoce” seja o termo oficial da DeCS, a inclusão do termo alternativo enriqueceu os resultados, trazendo informações relevantes e complementares ao estudo. Os termos foram empregados entre aspas e combinados com o operador booleano AND nas bases de dados selecionadas.

Após a identificação dos títulos, foi realizada a leitura e análise, com o objetivo de categorizar os estudos e aprofundar a compreensão do tema.

Foram consideradas produções em português e em inglês dos últimos 10 anos, especificamente artigos que abordassem o tema do Transtorno do Espectro Autista e/ou abordagens científicas de intervenção precoce para esse diagnóstico.

Sendo assim, os títulos dos artigos resultantes das buscas foram lidos e aqueles que respondiam à pergunta de pesquisa foram previamente selecionados. Ao todo, 83 artigos foram escolhidos. Após a leitura íntegra deles, 37 artigos foram incluídos na revisão, sendo excluídos os que não respondiam adequadamente à pergunta de pesquisa. Após essa etapa, os artigos incluídos foram agrupados conforme as abordagens de intervenção precoce identificadas, sendo organizados visualmente por cores para facilitar a categorização e análise comparativa.

Posteriormente, foi realizado o fichamento detalhado dos estudos selecionados, contemplando métodos, principais resultados e evidências apresentadas. A etapa de análise, de caráter descritivo e qualitativo, consistiu em uma síntese narrativa dos

achados - procedimento indicado para este tipo de revisão (De Sousa *et al.*, 2018). Essa síntese envolveu a análise comparativa do material fichado, permitindo identificar padrões, semelhanças e diferenças entre as abordagens e compreender as evidências científicas que sustentam cada uma delas. A redação final do trabalho foi elaborada a partir dessa síntese aprofundada.

Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados das buscas realizadas nas bases de dados BVS e CAPES, com os respectivos termos de busca utilizados e suas combinações.

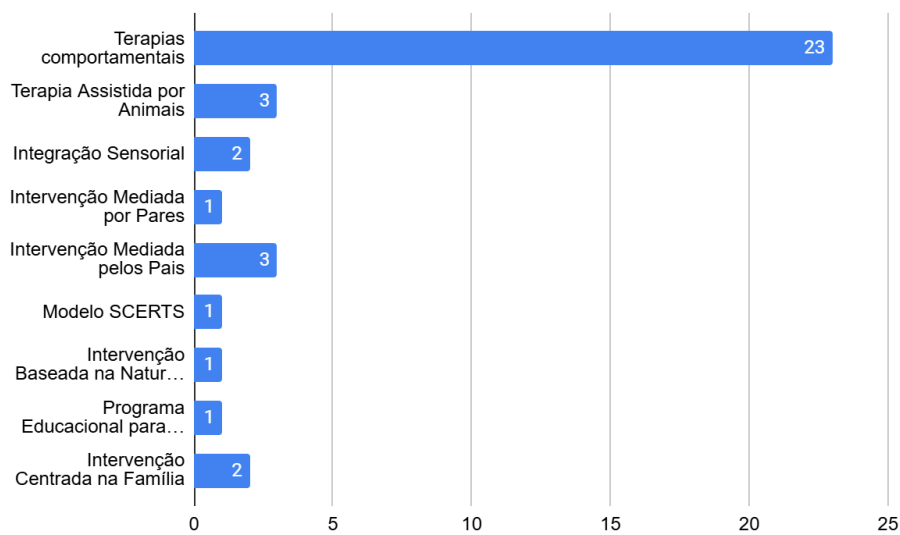
Tabela 1 – Resultados das buscas nas bases BVS e CAPES, segundo os critérios de seleção

Termos de busca	Base	Resultados encontrados	Selecionados pelo título	Selecionados para leitura na íntegra
"transtorno do espectro autista"	BVS	5.209	40	16
	CAPES	15	0	0
"transtorno do espectro autista" AND "intervenção médica precoce"	BVS	65	11	5
	CAPES	22	1	1
"transtorno do espectro autista" AND "intervenção precoce"	BVS	264	30	15
	CAPES	30	1	0
"transtorno do espectro autista" AND "intervenção médica precoce" AND "prática clínica baseada em evidências"	BVS	0	0	0
	CAPES	0	0	0

Fonte: Os autores.

Com base nesses resultados, a Figura 1 ilustra a frequência das abordagens identificadas nos artigos selecionados para a revisão, indicando o número de estudos que abordam cada uma delas.

Figura 1 – Frequência das abordagens de intervenção precoce no TEA, segundo número de artigos analisados



Fonte: Os autores.

Como apresentado na tabela 1, foram analisados 37 artigos científicos que investigaram diferentes abordagens de intervenção precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A seguir, apresentam-se os principais tipos de intervenção identificados e os respectivos achados relatados.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) faz parte de um grupo de intervenções comportamentais que variam em nível de estrutura, podendo ir desde métodos mais rígidos e sistematizados até abordagens mais naturais, que se adaptam ao ambiente e ao contexto da criança (Pruneti; Coscioni; Guidotti, 2024). O marco inicial da ABA é atribuído ao artigo seminal de Baer *et al.* publicado em 1968, que definiu as dimensões fundamentais dessa prática aplicada (Leaf *et al.*, 2021). Um dos elementos centrais da ABA é o uso do reforço, sendo essencial que o terapeuta saiba identificar e utilizar estímulos que motivem a criança, aplicando-os de forma adequada ao contexto (Leaf *et al.*, 2016). A intervenção busca modificar comportamentos considerados problemáticos por meio do condicionamento operante (Lepri, 2024) e ensinar novas habilidades (Da Silva; Rangel, 2024).

Fundamentam-se nesse modelo diferentes abordagens de intervenção precoce, como as Intervenções Comportamentais e Desenvolvimentistas Naturalistas (NDBI), a Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (EIBI) e o Modelo Denver de Início Precoce (ESDM). Dentre essas abordagens comportamentais, 23 artigos foram incluídos na presente revisão.

As abordagens do tipo NDBI (Intervenções Comportamentais e Desenvolvimentistas Naturalistas) integram os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) a estratégias desenvolvimentais, sendo implementadas em contextos naturais do cotidiano da criança (Vivanti, 2024), com a participação de parceiros significativos de interação (Wainer *et al.*, 2025). Esses modelos incorporam os objetivos terapêuticos à própria dinâmica da brincadeira, utilizando intervenções estruturadas e responsivas para promover avanços em áreas como linguagem, habilidades sociais e brincadeiras simbólicas (Landa, 2018). Apesar disso, essas intervenções ainda não são amplamente aplicadas nos serviços de intervenção precoce (D'Agostino *et al.*, 2023).

Além das intervenções NDBI, destaca-se a Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (EIBI), que, segundo os autores, adota um formato altamente estruturado (Landa, 2018). Essa intervenção é aplicada de forma intensiva, com carga horária que pode chegar a 40 horas semanais e duração variável entre seis meses e quatro anos, sendo comumente realizada em ambientes clínicos especializados (Myers *et al.*, 2022; Ranjan *et al.*, 2024; Smith; Klorman; Mruzek, 2015). Seu principal objetivo é favorecer o desenvolvimento de competências adaptativas e reduzir comportamentos disfuncionais em crianças com TEA (Dimian; Symons; Wolff, 2021). Trata-se de uma abordagem abrangente que, de acordo com os estudos analisados, tem mostrado eficácia no desenvolvimento da linguagem (Pires; Grattão; Gomes, 2024), nas habilidades sociais, no autocuidado e em aspectos acadêmicos e de lazer, quando conduzida por uma equipe profissional devidamente capacitada (Leaf *et al.*, 2016). Contudo, a efetividade da EIBI pode variar significativamente de um indivíduo a outro (Préfontaine *et al.*, 2023).

No que se refere ao Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM), nove estudos foram incluídos nesta revisão. Trata-se de uma intervenção comportamental de desenvolvimento naturalista, fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (Bent *et al.*, 2024), cujo objetivo é promover competências fundamentais nos domínios cognitivo, social, comunicativo, motor e adaptativo (Aaronson *et al.*, 2022). O modelo utiliza métodos de ensino comportamental incorporados em atividades cotidianas e compartilhadas, incentivando o envolvimento ativo dos pais no processo terapêutico (Sinai-Gavrilov *et al.*, 2020). Os estudos analisados mostraram benefícios significativos em diversas áreas do desenvolvimento infantil, como cognição, linguagem, habilidades sociais e comportamento adaptativo (Liu *et al.*, 2025; Zitter *et al.*, 2023; Sinai-Gavrilov *et al.*, 2020; Geoffray *et al.*, 2019; Dos Santos *et al.*, 2025; Wang *et al.*, 2023).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem se consolidado como uma abordagem promissora. Entre os estudos incluídos nesta revisão, três abordaram essa modalidade terapêutica: dois com cães e um com equinos. A TAA consiste na integração planejada de animais ao processo terapêutico, com o propósito de favorecer o alcance de objetivos clínicos específicos (Avila-Alvarez *et al.*, 2022). Os resultados indicam que a

presença do animal favorece o engajamento e a motivação da criança durante as sessões, ampliando as possibilidades de progresso nas atividades propostas (London *et al.*, 2020). Além disso, foram observadas reduções em comportamentos agressivos e avanços significativos no desenvolvimento de aspectos como confiança pessoal, percepção positiva de si, regulação emocional e recursos adaptativos para lidar com situações desafiadoras (Trzmiel *et al.*, 2019).

Outra abordagem identificada nesta revisão foi a Terapia de Integração Sensorial, abordada em dois dos estudos analisados. Alterações no processamento sensorial, comuns em crianças com TEA, envolvem respostas exacerbadas ou reduzidas a estímulos do ambiente e estão frequentemente associadas a disfunções na regulação do sistema nervoso central. Esses comprometimentos sensoriais afetam diretamente a participação da criança em diferentes contextos da vida diária, incluindo o ambiente escolar, familiar e social (Randell *et al.*, 2019). A Terapia de Integração Sensorial tem como foco promover a organização e a modulação adequada dos estímulos sensoriais, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de habilidades superiores, como coordenação motora, linguagem escrita e desempenho funcional geral (Leong; Carter; Stephenson, 2015).

A Intervenção Mediada por Pares (PMI) é uma abordagem que envolve a seleção, o preparo e o acompanhamento de crianças ou adolescentes com desenvolvimento típico para colaborarem no apoio e na promoção de habilidades em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa intervenção é comumente aplicada em ambientes escolares — principal contexto de convivência da criança, mas não se limita exclusivamente a esse cenário. Na presente revisão, apenas um artigo abordou essa estratégia de intervenção (Platos; Wojaczek, 2018).

Em relação à intervenção mediada pelos pais, três artigos foram incluídos nesta revisão. Essa abordagem consiste no treinamento de familiares para intervirem diretamente nos comportamentos da criança com TEA, com o objetivo de desenvolver habilidades e favorecer seu progresso (Ranjan *et al.*, 2024). Os estudos analisados apresentaram resultados distintos quanto à eficácia dessa intervenção. Law *et al.* (2022) observaram que, embora tenha havido aumento no engajamento parental, não foram identificados efeitos significativos nas habilidades dos bebês. Por outro lado,

Watson *et al.* (2017) constataram que o aumento da responsividade dos pais teve impacto positivo no desenvolvimento de bebês em risco para o TEA.

O modelo SCERTS é uma abordagem educacional e multidisciplinar cujo foco principal é o desenvolvimento da comunicação social e da autorregulação emocional. Seu objetivo é ampliar o acesso a uma educação significativa e a melhores resultados em longo prazo. Nesta revisão, apenas um estudo sobre essa abordagem foi incluído, o qual relatou melhorias significativas nos aspectos comportamentais, na regulação emocional e no desenvolvimento global das crianças com TEA (Yu; Zhu, 2018).

Em relação às Intervenções Baseadas na Natureza (IBN), foi incluído um estudo de revisão sistemática com meta-análise que investigou sua eficácia em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Elas consistem em estratégias personalizadas conduzidas por profissionais que promovem a saúde e o bem-estar por meio de vivências planejadas na natureza. O estudo indicou efeitos positivos em habilidades relacionadas à percepção sensorial, às interações sociais e ao comportamento de crianças com TEA (Fan *et al.*, 2023).

Programas educativos à distância para pais mostram-se promissores como abordagem de intervenção precoce para pais de crianças com TEA. Apenas um estudo de revisão integrativa nesse sentido foi incluído. As evidências indicam que programas de orientação parental realizados a distância têm potencial para ampliar o entendimento dos pais sobre o TEA, favorecer o comprometimento com as intervenções e contribuir para o progresso nas habilidades sociais e comunicativas das crianças diagnosticadas com o transtorno (Andrade *et al.*, 2024).

Por fim, no que se refere à Intervenção Precoce Centrada na Família, dois estudos foram incluídos nesta revisão. Essa abordagem reconhece a família como agente central nas decisões terapêuticas, promovendo uma relação de parceria com a equipe por meio de ações colaborativas (Morato; Pereira; Silva, 2023). Os achados indicaram melhorias significativas na qualidade das interações e nas habilidades sociais das crianças após a implementação do programa de intervenção precoce com foco na família (Park *et al.*, 2020).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar as principais características do Transtorno do Espectro Autista, compreender o conceito de intervenção precoce nesse contexto, mapear as abordagens disponíveis e verificar quais delas apresentam evidências científicas.

A partir dessa revisão, considera-se importante destacar que o TEA pode impactar de forma significativa diversos contextos, como a autonomia, as relações sociais, o desempenho escolar e a participação no trabalho. Embora se enquadre entre os transtornos do neurodesenvolvimento, o TEA apresenta características particulares, principalmente dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, além de comportamentos repetitivos, interesses restritos e padrões de comportamento rígidos (Lepri, 2024).

Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo no número de diagnósticos de TEA. Estimativas publicadas em 2020 indicam que cerca de uma em cada 59 crianças está no espectro (Kodak; Bergmann, 2020). A média de idade para o diagnóstico é de cerca de cinco anos, mas sinais precoces podem ser identificados já nos primeiros anos de vida, como a ausência de contato visual, dificuldades com imitação e limitações na linguagem (Kodak; Bergmann, 2020).

Apesar dos desafios significativos enfrentados por pessoas com TEA e suas famílias, é fundamental destacar que elas apresentam habilidades singulares e pontos fortes que devem ser reconhecidos e valorizados. Essa compreensão é essencial para promover práticas terapêuticas mais inclusivas e respeitosas (Hume, 2021).

Ao abordar a intervenção precoce, nota-se que, diante do aumento da prevalência do TEA e dos custos sociais e econômicos envolvidos, torna-se essencial investir em intervenções que previnam o agravamento dos comportamentos característicos do transtorno (Kodak; Bergmann, 2020). A identificação e o diagnóstico precoces possibilitam a implementação de estratégias de intervenção ainda nos primeiros anos de vida. Segundo diversos estudos, esse tipo de abordagem se destaca como uma das mais eficazes para promover o desenvolvimento a longo prazo de crianças com TEA (Waddington *et al.*, 2021).

Um estudo que comparou o início das intervenções realizadas antes e após os 24 meses de idade, identificou que a idade de início influencia significativamente nos

resultados do tratamento, com benefícios maiores observados nas crianças que começaram a intervenção antes dos dois anos (Wainer *et al.*, 2025), período crítico de desenvolvimento e neuroplasticidade cerebral (Law *et al.*, 2022).

Em crianças com desenvolvimento típico, as habilidades sociais surgem naturalmente, mas aquelas com TEA geralmente precisam de intervenções específicas para desenvolver competências como atenção compartilhada e engajamento social. A ausência dessas habilidades pode afetar negativamente as relações interpessoais e a dinâmica familiar, tornando essencial que a intervenção precoce estimule o desenvolvimento social e a participação em diferentes contextos (Kodak; Bergmann, 2020).

A revisão permitiu analisar diferentes abordagens de intervenção precoce e os níveis de evidência científica que as sustentam. As abordagens comportamentais baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), especialmente a Intervenção Comportamental Intensiva Precoce (EIBI), os Modelos Naturalistas Baseados no Desenvolvimento (NDBI) e o Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM) foram as mais frequentemente mencionadas nos estudos analisados. Esse destaque mostra que essas práticas têm recebido mais atenção nos estudos, no entanto, não podemos afirmar que são as mais eficazes ou bem consolidadas.

Em um estudo clínico randomizado que comparou a Intervenção Comportamental Intensiva Precoce com a Intervenção Mediada pela Família, a abordagem comportamental não demonstrou superioridade (Ranjan *et al.*, 2024). Isso sugere que outras estratégias também apresentam potencial promissor, mesmo que tenham sido menos recorrentes na revisão. Ainda assim, abordagens que envolvem a participação ativa da família e dos pares também têm se mostrado promissoras para crianças com TEA, embora sejam necessários mais estudos para comprovar sua eficácia e ampliar sua base de evidências (Law *et al.*, 2022).

Um estudo realizado na Espanha investigou as práticas adotadas por terapeutas ocupacionais que atuam com crianças diagnosticadas com TEA. Os resultados evidenciaram a crescente valorização pelas práticas centradas na família, contudo, as intervenções ocorrem majoritariamente em um contexto clínico, o que dificulta a incorporação das práticas em contexto familiar. Isso evidencia a necessidade de um

embasamento científico mais robusto para que as práticas centradas na família possam ser implementadas de forma consistente (Marcilla-Jordá *et al.*, 2025).

Vale ainda destacar que outras abordagens, embora tenham aparecido com menor frequência na busca, apresentaram resultados positivos nos estudos analisados. Destacam-se, por exemplo, as intervenções assistidas por animais: dos três estudos incluídos, todos relataram efeitos benéficos nas crianças, especialmente em relação ao aumento do engajamento e à melhoria das habilidades sociais. Isso indica que estratégias complementares, mesmo com menor volume de evidências disponíveis, podem oferecer contribuições relevantes ao prognóstico das crianças. Esses achados reforçam a importância de ampliar o escopo das pesquisas, considerando abordagens alternativas que valorizem o interesse da criança, o contexto lúdico e a construção de vínculos afetivos.

Por se tratar de um transtorno complexo, abrangente e heterogêneo, que afeta múltiplas áreas do desenvolvimento e se manifesta de maneira distinta em cada indivíduo (Andrade *et al.*, 2024) e embora as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) sejam amplamente estudadas e eficazes em muitos casos, essa variabilidade do TEA exige estratégias terapêuticas individualizadas, capazes de se adaptar às necessidades específicas de cada criança e de sua família.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a relevância da intervenção precoce como estratégia central no cuidado a crianças com TEA, especialmente quando iniciada nos primeiros anos de vida e alinhada às necessidades individuais e ao contexto familiar. A diversidade de abordagens existentes, embora nem sempre igualmente exploradas na literatura, evidencia que não há um único caminho eficaz, mas sim um conjunto de possibilidades que devem ser consideradas conforme as particularidades de cada caso.

Conclusão ou considerações finais

Diante da análise realizada, foi possível identificar que as abordagens baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), como a EIBI, os NDBIs e o Modelo Denver (ESDM), se destacam pela frequência na literatura. No entanto, outras abordagens, como a Terapia Assistida por Animais, a Integração Sensorial, as

intervenções mediadas por pais ou pares, e estratégias centradas na família também apresentaram resultados promissores, apesar de terem sido encontrados menos estudos com esse enfoque. Isso sugere que a frequência nas publicações não necessariamente reflete o grau de eficácia das evidências científicas que sustentam cada abordagem.

Apesar dos avanços, muitos estudos apresentaram limitações metodológicas, como tamanhos amostrais reduzidos, falta de padronização nos protocolos de intervenção e escassez de acompanhamento longitudinal, evidenciando a necessidade de mais estudos longitudinais e com amostras amplas, que possam comprovar a eficácia dessas intervenções em longo prazo e em diferentes contextos e populações.

Referências

AARONSON, Benjamin *et al.* The Early Start Denver Model intervention and mu rhythm attenuation in autism spectrum disorders. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 52, n. 7, p. 3304-3313, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ANDRADE, Jullie Gottschall Lima *et al.* Effectiveness of Distance Educational Programs for parents of children diagnosed with Autism Spectrum Disorder: an integrative review. In: *CoDAS*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024. p. e20230291.

AVILA-ALVAREZ, Adriana *et al.* Changes in social functioning and engagement during canine-assisted intervention for children with neurodevelopmental disorders in the context of an early intervention service. *Research in Developmental Disabilities*, v. 124, p. 104216, 2022.

BENT, Catherine *et al.* Predictors of developmental and adaptive behaviour outcomes in response to early intensive behavioural intervention and the early start Denver model. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 54, n. 7, p. 2668-2681, 2024.

CUNHA, Inara; ARAÚJO, José. O Autismo no Brasil: No Processo Histórico, Inclusivo e Terapêutico. In: *Educação em foco: desafios e possibilidades*. [S. l.]: Pantanal Editora, 2021. cap. 3, p. 30-41.

DA SILVA, Ana Paula Jesus; RANGEL, Andressa Braz. Suspeita de transtorno do espectro autista: intervenção precoce. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, p. e809-e809, 2024.

D'AGOSTINO, Sophia R. *et al.* Toward deeper understanding and wide-scale implementation of naturalistic developmental behavioral interventions. *Autism*, v. 27, n. 1, p. 253-258, 2023.

DE ABREU FERREIRA, Paloma *et al.* Intervenção precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: o papel da equipe, da fonoaudiologia e da família. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 6, p. 19852-19869, 2023.

DE MARCO, Rafael Lazzari *et al.* TEA e neuroplasticidade: identificação e intervenção precoce. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 104534-104552, 2021.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista portuguesa de enfermagem de reabilitação*, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.

DIMIAN, Adele F.; SYMONS, Frank J.; WOLFF, Jason J. Delay to early intensive behavioral intervention and educational outcomes for a Medicaid-enrolled cohort of children with autism. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 51, n. 4, p. 1054-1066, 2021.

DOS SANTOS, Clara Lucato *et al.* Behavioral therapies for the treatment of autism spectrum disorder: A systematic review. *Clinics*, v. 80, p. 100566, 2025.

FAN, Myrian Sze Nga *et al.* Nature-based interventions for autistic children: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 12, p. e2346715-e2346715, 2023.

GEOFFRAY, Marie-Maude *et al.* Using ESDM 12 hours per week in children with autism spectrum disorder: feasibility and results of an observational study. *Psychiatria Danubina*, v. 31, n. 3, p. 333-339, 2019.

HUME, Kara *et al.* Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism: Third generation review. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 51, n. 11, p. 4013-4032, 2021.

KODAK, Tiffany; BERGMANN, Samantha. Autism spectrum disorder: characteristics, associated behaviors, and early intervention. *Pediatric Clinics of North America*, 2020.

LANDA, Rebecca J. Efficacy of early interventions for infants and young children with, and at risk for, autism spectrum disorders. *International review of psychiatry*, v. 30, n. 1, p. 25-39, 2018.

LAW, Mei L. *et al.* Parent-mediated interventions for infants under 24 months at risk for autism spectrum disorder: A systematic review of randomized controlled trials. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 52, n. 6, p. 2553-2574, 2022.

LEAF, Justin B. *et al.* Advances in our understanding of behavioral intervention: 1980 to 2020 for individuals diagnosed with autism spectrum disorder. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 51, n. 12, p. 4395-4410, 2021.

LEAF, Justin B. *et al.* Applied behavior analysis is a science and, therefore, progressive. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 46, n. 2, p. 720-731, 2016.

LEONG, H. M.; CARTER, Mark; STEPHENSON, Jennifer. Systematic review of sensory integration therapy for individuals with disabilities: Single case design studies. *Research in developmental disabilities*, v. 47, p. 334-351, 2015.

LEPRI, Alessandro. Psychoeducational and Behavioral Interventions in Autism Spectrum Disorder: is the ABA Method Really the Most Effective? *Psychiatria Danubina*, v. 36, n. suppl 2, p. 203-204, 2024.

LIU, Wan-Xia *et al.* Effects of the Early Start Denver Model on emotional dysregulation and behavior problems in children with Autism spectrum disorder. *BMC pediatrics*, v. 25, n. 1, p. 19, 2025.

LONDON, Maeve Doyle *et al.* Animal assisted therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: Parent perspectives. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 50, n. 12, p. 4492-4503, 2020.

MARCILLA-JORDÁ, Marta *et al.* La terapia ocupacional en su atención a los menores con trastorno del espectro autista: encuesta sobre la práctica clínica basada en evidencia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 33, p. e3953, 2025.

MARINI, Bruna Pereira Ricci; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. A participação familiar em programas de intervenção precoce. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde*

no Contexto Social, v. 10, n. 1, p. 68-76, 2022.

MORATO, Amanda Prado; PEREIRA, Ana Paula Silva; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33073, 2023.

MYERS, Aaron J. *et al.* Analysis of a statewide early intervention program for young children with ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 52, n. 11, p. 4994-5006, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: 10ª revisão (CID-10)*. 1990. Disponível em: <http://www.wolfbane.com/icd/icd10h.htm>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: 11ª revisão (CID-11)*. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

PARK, Ho Il *et al.* Impact of Family-Centered Early Intervention in Infants with Autism Spectrum Disorder: A Single-Subject Design. *Occupational Therapy International*, v. 2020, n. 1, p. 1427169, 2020.

PIRES, Jackson Frederico; GRATTÃO, Caroline Cajuella; GOMES, Regiane Maria Ribeiro. The challenges for early intervention and its effects on the prognosis of autism spectrum disorder: a systematic review. *Dementia & neuropsychologia*, v. 18, p. e20230034, 2024.

PŁATOS, Mateusz; WOJACZEK, Kinga. Broadening the scope of peer-mediated intervention for individuals with autism spectrum disorders. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 48, n. 3, p. 747-750, 2018.

PRÉFONTAINE, Isabelle *et al.* Changes in autistic symptoms and adaptive functioning of children receiving early behavioral intervention in a community setting: A latent growth curve analysis. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 53, n. 3, p. 901-917, 2023.

PRUNETI, Carlo; COSCIONI, Gabriella; GUIDOTTI, Sara. Evaluation of the effectiveness of behavioral interventions for autism spectrum disorders: A systematic review of randomized controlled trials and quasi-experimental studies. *Clinical Child*

Psychology and Psychiatry, v. 29, n. 1, p. 213-231, 2024.

RANJAN, Rajeev *et al.* Comparative efficacy of family mediated intervention versus early intensive behavioural intervention on symptom domains in children with autism spectrum disorder: A randomized controlled trial. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 96, p. 104052, 2024.

RANDELL, Elizabeth *et al.* Sensory integration therapy versus usual care for sensory processing difficulties in autism spectrum disorder in children: study protocol for a pragmatic randomised controlled trial. *Trials*, v. 20, n. 1, p. 113, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm.*, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SINAI-GAVRILOV, Yana *et al.* Integrating the Early Start Denver Model into Israeli community autism spectrum disorder preschools: Effectiveness and treatment response predictors. *Autism*, v. 24, n. 8, p. 2081-2093, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. 2019. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acessado em 21 de de julho de 2025.

SMITH, Tristram; KLORMAN, Rafael; MRUZEK, Daniel W. Predicting outcome of community-based early intensive behavioral intervention for children with autism. *Journal of abnormal child psychology*, v. 43, n. 7, p. 1271-1282, 2015.

TRZMIEL, Tomasz *et al.* Equine assisted activities and therapies in children with autism spectrum disorder: A systematic review and a meta-analysis. *Complementary therapies in medicine*, v. 42, p. 104-113, 2019.

VIVANTI, Giacomo. Autism Early Intervention—Progress, Steps Backward, and the Reconciliation of Conflicting Narratives. *Current psychiatry reports*, v. 26, n. 12, p. 753-760, 2024.

WADDINGTON, Hannah *et al.* The effects of JASPER intervention for children with autism spectrum disorder: A systematic review. *Autism*, v. 25, n. 8, p. 2370-2385, 2021.

WAINER, Allison L. *et al.* A hybrid type I randomized effectiveness-implementation trial of a Naturalistic Developmental Behavioral Intervention in the Part C early intervention

system: study protocol. *BMC pediatrics*, v. 25, n. 1, p. 263, 2025.

WANG, Shi-Huan *et al.* Efficacy and moderating factors of the Early Start Denver Model in Chinese toddlers with autism spectrum disorder: a longitudinal study. *World Journal of Pediatrics*, v. 19, n. 8, p. 741-752, 2023.

WATSON, Linda R. *et al.* Parent-mediated intervention for one-year-olds screened as at-risk for autism spectrum disorder: A randomized controlled trial. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 47, n. 11, p. 3520-3540, 2017.

YU, Lu; ZHU, Xiaoqin. Effectiveness of a SCERTS model-based intervention for children with autism spectrum disorder (ASD) in Hong Kong: A pilot study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 48, n. 11, p. 3794-3807, 2018.

ZITTER, Ashley *et al.* Does treatment fidelity of the early start Denver model impact skill acquisition in young children with autism?. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 53, n. 4, p. 1618-1628, 2023.